

Risco da dívida pública está diminuindo

Duff & Phelps afirma que o investimento em papéis do Governo não é mais considerado especulativo

Sergio Fadul

• A Duff & Phelps Credit Rating, uma das três maiores empresas de avaliação de risco dos Estados Unidos, anunciou ontem uma nova classificação de risco para o Brasil levando em conta as dívidas em reais do país, ou seja, a dívida pública. O diretor da área internacional da empresa, David Roberts, afirmou que o risco soberano brasileiro em reais rece-

beu nota BB+, significando que os papéis do Governo estão perto de serem considerados um investimento prudente e não mais um risco especulativo para os investidores.

— Esta classificação reflete a firmeza com que o Banco Central tem sustentado os pilares do Plano Real — explicou Roberts, ex-diretor do Federal Reserve, o banco central americano.

A classificação para os papéis

brasileiros só não foi melhor por causa do endividamento elevado dos estados, municípios, da Previdência Social e dos créditos imobiliários. O real tamanho destas dívidas, explicou Roberts, ainda é desconhecido. No entanto, elas poderão deixar de ser um problema caso a privatização ajude a reduzir esses débitos e sejam tomadas outras iniciativas de controle das despesas públicas.

A Duff & Phelps formalizou on-

tem sua associação com a empresa brasileira SR Rating. O presidente da SR, Paulo Rabello de Castro, chamou a atenção para a necessidade de se iniciar uma avaliação de *rating* das seguradoras. Ele afirmou ainda que já está sendo desenvolvido pelas duas empresas um serviço especial de análise de recebíveis (créditos de empresas privadas).

— Este trabalho estará disponível assim que for autorizada a

criação destes fundos de investimento — afirmou Paulo Rabello.

A empresa americana passou a ter participação de 10% na SR Rating, com a opção de compra de outros 20% das cotas no prazo de dois anos. O vice-presidente da Duff & Phelps, Ernest Elsner, lembrou que a classificação do Brasil no que se refere aos compromissos em dólar é de BB-, mesma nota da Rússia, e um estágio abaixo da Argentina, que tem nota BB. ■